



EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EM CONTEXTO BRASILEIRO

Rodolfo Luís
Leite Batista
Cristina Lhullier
Organização



EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EM CONTEXTO BRASILEIRO

Rodolfo Luís Leite Batista
Cristina Lhullier
Organização

Editora do Portal História da Psicologia
Rio das Ostras, RJ – Brasil
2024

Editor: André Elias Morelli Ribeiro

Capa: Lara Gomes

Edição e revisão técnica: André Elias Morelli Ribeiro

Para elaboração dos capítulos, os autores foram orientados a utilizar as normas da ABNT (NBR 6023/2018 e NBR 10520/2017). A correção ortogramatical e formato de redação são de responsabilidade dos autores. Em caso de republicação, os capítulos e os artigos mantêm sua formatação original.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Pâmella Priscilla Negrão Braga CRB-7/6062

E96

Experiências de ensino de história da psicologia em contexto brasileiro. / Rodolfo Luís Leite Batista, Cristina Lhullier organização. – Rio das Ostras, RJ: Editora do Portal História da Psicologia, 2024. xxi, 560f.: il. (color.) : em PDF

E-book.

ISBN: 978-65-997325-3-9

Bibliografia

1. Psicologia - Brasil - História. I. Batista, Rodolfo Luís Leite (Organizador). II. Lhullier, Cristina (Organizador). III. Título.

CDD 150.981

Conselho editorial

André Elias Morelli Ribeiro (Universidade Federal Fluminense)

Arthur Arruda Leal Ferreira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Luiz Eduardo Prado da Fonseca (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Cristina Lhullier, Rodolfo Luís Leite Batista.....IX

PREFÁCIO

Renato Sampaio Lima, Sérgio Dias Cirino.....XIX

PARTE I

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL: DA REFORMA BENJAMIN CONSTANT ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

*Luísa Xavier de Brito Silva, Walter Aristóteles Oliveira
Miez, Sérgio Dias Cirino, Rodrigo Lopes Miranda, Paulo
Coelho Castelo Branco, Erika Lourenço.....23*

O ENSINO DE PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO NO INTERIOR DO MATO GROSSO DO SUL

*Letícia Martins Righi, Allana Patrícia da Silva, Maria
Eduarda Gregório dos Santos, Felipe Maciel dos Santos
Souza, Denise de Matos Manoel Souza.....61*

CLIO E PSYCHÉ VÃO À SALA DE AULA: O ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ana Maria Jacó Vilela, Filipe Degani Carneiro.....76

**NA BUSCA PELO ENSINO DE UMA HISTÓRIA
POLÍTICA E SOCIAL DA PSICOLOGIA: POR UM
NOVO LUGAR PARA A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA
NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

André Elias Morelli Ribeiro.....108

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ENSINO DE
HISTÓRIA DA PSICOLOGIA**

*Rodrigo Lopes Miranda, Gabriela Syperreck Ramires,
Isabella Espíndola Rodrigues, Letícia Andrade
Herrera.....145*

**CONTEMPLAR O BELO PARA CONHECER O
HUMANO E SUAS RELAÇÕES AO LONGO DA
HISTÓRIA: ENRIQUECENDO A FORMAÇÃO
UNIVERSITÁRIA POR MEIO DA ARTE**

*Roberta Vasconcelos Leite, Yuri Elias Gaspar, Marcelo
Augusto de Oliveira, Maria Gabrielle Coelho
Caldeira.....174*

**O USO DE PODCASTS NO ENSINO DE HISTÓRIA
DA PSICOLOGIA EM UMA PERSPECTIVA
DECOLONIAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

Erika Lourenço.....224

**O USO DE BIOGRAFIAS E A PRODUÇÃO DE
VÍDEO-DOCUMENTÁRIOS PARA O ENSINO DE
HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL**

*Rodolfo Luís Leite Batista, Andrêza Reis da Silva,
Fernanda de Cássia Oscar Otaciano.....247*

**O ENSINO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: RELATO
DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTUDO ORIENTADO,
EM GRUPOS E ACUMULATIVA**

Alcides José Sanches Vergara.....276

**O GRUPO DE ESTUDOS HISTORIOGRÁFICOS DE
PSICOLOGIA SOVIÉTICA DAS DÉCADAS DE 1930 E
1940: A PSICOLOGIA SOVIÉTICA CONTRA A
EXTREMA-DIREITA HITLERISTA**

*Juberto Antônio Massud de Souza, Brenda Rodrigues
Marcelino Alexandre, Bruna Torrecilha Cessel, Diego
Duarte Ribeiro, Guilherme José Pavesi, Letícia José
Pedrozo, Maria Eduarda Fiorini, Nathália Soares de
Lima.....298*

SABERES E FAZERES DA PSICOLOGIA BRASILEIRA

Anderson de Brito Rodrigues.....333

**PANDEMIA DE COVID-19: VIVÊNCIAS E
MEMÓRIAS DE UM PROFESSOR DE HISTÓRIA DA
PSICOLOGIA**

Dener Luiz da Silva.....368

MODELO PARA ANÁLISE ESTRUTURAL DE TEORIAS NO CONTEXTO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

William Barbosa Gomes.....401

PERCURSOS, RECURSOS, TRANSCURSOS E CURSOS EM HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Arthur Arruda Leal Ferreira, Marcus Vinícius Amaral do Gama Santos, Raphael Thomas Pegden.....441

PARTE 2

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA PARA CURSO DE GRADUAÇÃO

William Barbosa Gomes.....481

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: RECURSOS PARA FORMAÇÃO DE PESQUISADORES E DE PSICÓLOGOS

Maria do Carmo Guedes.....496

A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA COMO DISCIPLINA DE MESTRADO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Inês Rosa Bianca Loureiro, Marisa Todescan Dias da Silva Baptista.....510

**ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E
DESENHOS ANIMADOS: POSSIBILIDADES DE
NOVAS ARTICULAÇÕES**

Cristina Lhullier.....529

**NOTAS SOBRE AS AUTORAS E OS
AUTORES**.....555

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: RECURSO PARA FORMAÇÃO DE PESQUISADORES E DE PSICÓLOGOS

Maria do Carmo Guedes

História da Psicologia é uma área pouco desenvolvida no país. Entretanto, poupo os leitores quanto aos números ou qualquer outro tipo de argumentação que sustente tal afirmativa - porque não pretendo aqui fazer a defesa da necessidade de desenvolvê-la, seja como área de pesquisa, seja como disciplina da graduação ou pós-graduação. Em que pese minha total crença na importância dessa necessidade, a afirmação com que inicio este texto é apenas um ponto de partida, de dois em que me apoio para participar desta coletânea em História da Psicologia.

A segunda assertiva em que me baseio não precisa prova, nem mesmo explicação. Por razão diferente: trata-se de poesia. É um verso que empresto de René Char, um poeta francês contemporâneo que afirma: "O fruto é cego, é a árvore que vê".

Juntas, estas assertivas resumem bem o quadro de contingências que nos fizeram assumir atividades de ensino em História da Psicologia e o modo como nos desincumbimos dessa tarefa.

Permito-me relatar aqui três experiências nas quais a História da Psicologia tem sido nosso objeto de trabalho como professora universitária: a 1ª - quando se criou um "Núcleo de Estudos em História da Psicologia" no Pós-Graduação da PUC-SP, com a intenção de

aproximar pesquisadores que nos ajudassem a dar conta da necessidade de fazer nossos doutorandos em Psicologia Social, boa parte dos quais oriundos de outras áreas que não a Psicologia, a melhor contextualizarem seus projetos de tese; a 2ª - que mostra como a História da Psicologia foi um recurso para aproximar estudantes de uma instituição criada com o objetivo de incentivar alunos da graduação a pesquisar; finalmente, a 3ª um curso que deu créditos em pesquisa a estudantes da pós-graduação em Psicologia da Educação.

Um pouco distantes no tempo, uma da outra, estas experiências compõem um total de doze anos de administração de contingências no ensino em história da psicologia. Uma administração voltada sempre para a *formação em pesquisa*, e nas mais diversas abordagens, da História e da Psicologia.

Este relato é feito, pois, com a intenção de partilhar experiências de ensino, mas também de tecer algumas considerações sobre o que pude aprender com este jeito de abordar a História da Psicologia (HP). É esta a minha pesquisa hoje nesta área: recolhendo depoimentos de nossos estudantes de iniciação científica, trabalhos e relatórios de mestrandos e doutorandos, pareceres de assessores das agências financiadoras de bolsas e auxílios obtidos por nós e nossos estudantes, bem como impressões de colegas que, como nós, se preocupam com a área e sua importância na formação do psicólogo e do pesquisador em Psicologia⁶⁰, temos

⁶⁰ Refiro-me aqui ao Grupo de Trabalho da ANPEPP sobre Iniciação Científica, coordenado pela professora Livia Simão Mathias (USP) e

hoje um rico material em análise, realizada sempre como parte de nossos estudos sobre ensino de pesquisa. Aqui, o que se propõe é o relato das experiências acima referidas, com o objetivo de contribuir para uma área que, no mínimo, está a precisar de muito cuidado para que a árvore continue produzindo e sendo acolhedora - nossa maneira de contribuir para a História da Psicologia, se é que se permite aqui alguém que está mais para jardineiro⁶¹ que para pesquisador ou mesmo professor.

O NÚCLEO DE ESTUDOS EM HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

A PUC-SP tem uma certa tradição em HP. Talvez porque o professor Enzo Azzi, responsável pela instalação do Instituto de Psicologia dessa Universidade, tenha vindo da Itália. Não deve ser difícil alguém se interessar por história quando se vive ou viveu em meio a tanta manifestação de passado longínquo. Ou quando, deslocado de sua terra, alguém tem que rapidamente se adaptar a uma outra. A *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, que doutor Azzi dirigiu por quase vinte anos, tinha uma seção - "Crônicas e Documentação" - que mostra bem seu compromisso com a História. Aníela Ginsberg é outro exemplo entre nós: o cuidado em

do qual fazem parte ainda Sergio Leite (Unicamp), Lígia Marcondes (USP) e Maria Margarida P. Rodrigues (UFES).

⁶¹ Adicionalmente às manifestações mais pessoais e que, em geral, refletem mais o carinho dos autores que a importância do nosso trabalho, foi significativo para o Núcleo a referência feita por Marina Massimi em sua Tese de Doutorado, USP, 1985.

registrar sua participação em congressos mostra sua atilada percepção da importância em documentar fatos, eventos. Finalmente, cabe lembrar que o primeiro currículo de formação do psicólogo da antiga FFCL *São Bento* tinha a História da Psicologia como disciplina obrigatória, com quatro horas semanais desde o primeiro ano do curso.

Entretanto, quando em 1982/3 foi criado o doutorado em Psicologia Social e quisemos colocar História da Psicologia como crédito obrigatório para nossos alunos, não encontramos na PUC, nem em nenhuma outra universidade de São Paulo, quem quisesse ou pudesse assumir a disciplina. Havia duas condições: o título de doutor e uma pesquisa em andamento na área (afinal, era uma disciplina para doutorandos). Maria Fernanda Beirão, que tinha sido professora de HP no Curso de Graduação por muitos anos, cumpria a primeira condição, mas não a segunda. Luis Cláudio Figueiredo, que na ocasião relia Wundt⁶², nem por isso tratava a história como um objeto de pesquisa; seu interesse era, se posso assim me exprimir, circunstancial. Não que isto não baste para dar aula para doutorandos, mas nossa idéia é que esta disciplina deveria, futuramente, tornar-se uma linha de pesquisa. E

⁶² Embora não tivesse assumido a disciplina na ocasião, o professor Luis Cláudio tem sido um grande colaborador do Núcleo. Na nossa organização, ele é lembrado como “membro efetivo”, do mesmo jeito que outros também grandes colegas: Marina Massimi (USP-RP), Regina Campos Freitas (UFMG), Emanuel Tourinho (UFPA), Josef Brožek (USA) e todos os ex-doutorandos e mestrandos de qualquer dos três Programas em Psicologia da PUC-SP que defenderam ou defenderão suas Dissertações e Teses em História da Psicologia.

quanto mais ficava claro que não iríamos encontrar alguém, mais se fortalecia em nós a importância de conquistar nossos doutorandos para a preocupação que nos animava: conhecer HP é indispensável para situar corretamente um problema de pesquisa em Psicologia.

A solução foi criar um Núcleo de Estudos, o Nehpsi - um pouco mais tarde Niehpsi, para sinalizar que se tratava de um núcleo interinstitucional⁶³ -, que visava aproximar de nosso Programa os poucos pesquisadores que íamos encontrando, qualquer que fosse sua titulação (e até sem nenhuma), qualquer que fosse sua abordagem, qualquer que fosse seu particular objeto de estudo. Assim nossos doutorandos puderam conhecer, pessoalmente e por leitura, além de Luis Cláudio Figueiredo (PUC-SP e USP), que no curso de 86 lhes apresentou sua primeira versão de *Matrizes do pensamento psicológico*, os professores pesquisadores Antonio Gomes Penna (UFRJ), Renato Mezán (PUC-SP), Isaías Pessotti (USP-RP), Josef Brožek (EUA), Robert Farr (GRB), Regina Helena Campos Freitas (UFMG). Mas, além de professores desse porte, nossa estratégia de aproximação permitia trazer para o Núcleo pesquisadores novos, mestrandos e doutorandos que iam defendendo suas dissertações e teses na área: Marina Massimi (USP: 1985 e 1989), Maria Amália Andery e Teresa Maria Pires Sérgio (PUC-SP: 1990), Mitsuko Antunes (PUC-SP: 1991), Mário Angelo Silva e Odair Sass

⁶³ Hoje o Núcleo acrescenta ainda um P - Niephpsi - pois que inclui agora a Linha de Pesquisa em HP no Brasil, do Programa de Psicologia da Educação da PUC-SP, que a professora Mitsuko Antunes coordena.

(PUCSP: 1992), Raul Pacheco Filho (USP: 1993), Nilza Micheletto (PUC-SP: 1995), Cristina Silva e Flávia M. S. Pereira Silva (PUC-SP: 1996), Marcos Ribeiro Ferreira e Alex Moreira Carvalho (a defender em 1997). E pesquisadores de outras áreas, cuja aproximação se revelou extremamente necessária, seja por causa dos conhecimentos que têm a oferecer (da História: Lilian Swarcz, Denise Bernuzzi de Sant'Anna; da Antropologia), seja por causa das relações estreitas entre a Psicologia e tantas outras áreas (Medicina, Educação, Filosofia).

Aprendemos então que, se não havia muita pesquisa no Brasil em História da Psicologia, havia sim muita gente defendendo e trabalhando por sua importância na formação em psicologia, tanto na formação de pesquisadores (nosso intuito inicial) como na própria formação do psicólogo. E que, ao se encontrarem, passavam a aproveitar conosco a sombra que a árvore parecia fornecer.

Tivemos semestres incríveis, nestes doze anos de Núcleo. Acontecendo uma vez a cada dois ou três semestres, o curso *História da Psicologia* para Doutorado veio tendo um programa diferente a cada vez, sempre com objetivos colocados de forma a atender tanto ao crescimento do Núcleo como aos interesses dos doutorandos que, em determinado momento, têm que cumprir créditos nessa disciplina. O primeiro (1984) teve como objetivo apenas “conhecer quem pesquisa em HP no país”. O próximo (1997) deverá propiciar a discussão de “o que a preocupação com a história” acrescentaria ao seu projeto de tese; vamos ouvir os projetos dos

doutorandos e definir, com cada um deles, uma linha possível de considerações, que serão objeto de três atividades: debates sobre as diversas linhas levantadas com pesquisadores convidados, uma leitura relativa à linha que lhe cabe e um relatório final sobre a implicação desse estudo em seu projeto. Entre estes dois planos, tivemos oportunidade de: “conhecer os manuais de HP existentes nas Bibliotecas da PUC-SP e USP”; “analisar cursos de HP em diversas universidades do país” (aproveitando que boa parte de nossos doutorandos nesse semestre eram professores universitários de instituições as mais diversas); “ler e discutir os originais de *Matrizes do pensamento psicológico*”, de Luís Cláudio Figueiredo; “analisar texto e principais referências do artigo *Does the History of Psychology an object?* de Roger Smith⁶⁴ (1988)”; “lendo capítulos escolhidos em *História da vida privada*, de Ariès e Duby (vol.1-1989, vol.21990, vol.3-1991 e vol.41991) e, com auxílio de rápidas descrições sobre os períodos em foco (elaboradas pelos próprios doutorandos), analisar a questão da historicidade do objeto da psicologia”; e, finalmente, “ler e discutir resenhas críticas de livros em HP publicadas no *Journal of the History of Behavioral Sciences* (1990-5)”.

Se é que se fazia alguma coisa, era isto: oferecíamos um lugar para as pessoas se encontrarem e trocarem resultados de estudo e pesquisa, enquanto nós e nossos doutorandos, ouvindo-as e debatendo com elas seus projetos, e lendo e debatendo entre nós e com elas

⁶⁴ Artigo publicado em *History of Human Sciences* (vol.1, n.2, out.1988, pp. 147-77).

uma diversa bibliografia de interesse para a área, íamos cumprindo, eles - seus créditos obrigatórios em HP, e o Núcleo - seu propósito de manter a História da Psicologia como um objeto de estudo no Programa. Menos que um espaço, apenas um lugar para estudar HP. Mesmo assim, com alguns produtos: além de Teses e Dissertações, foi destes estudos que saíram em 86 um *Caderno PUC* e trabalhos como o de Mônica Galano - A influência dos psicanalistas argentinos no Brasil na década de 70⁶⁵. E, em 97, deverá sair um volume com resenhas críticas de livros em HP publicados nos últimos dez anos.

AS HISTÓRIAS DO IPUC-SP NA FUNDAÇÃO ANIELA E TADEUSZ GINSBERG

A segunda experiência foi, esta sim, trabalhosa. E quando digo trabalhosa não quero dizer menos agradável. Apenas mais desafiante, mais exigente. Enquanto no Núcleo apenas estudávamos, na FATG pretendíamos orientar estudantes da graduação em pesquisa em HP, e isto a gente nunca tinha feito. De todo modo, o que se pretendia era ainda a criação e montagem de um lugar para se estar fazendo pesquisa em Psicologia.

A Fundação Aniela e Tadeusz Ginsberg foi criada para dar bolsa a estudantes de Psicologia. Ao final de 88 ela se instala com uma intenção muito clara: a de "incentivar estudantes a pesquisar", como condição de obtenção de bolsas, tendo em vista que a própria

⁶⁵ Publicado em *Insight: Psicoterapia*, Ano V, nº 54, agosto de 1995.

Fundação não dispunha de dinheiro para assegurar bolsas de outro tipo. Contando com a ajuda de professores que, como nós, davam de seu tempo pessoal para isso, buscamos na História da Psicologia um tema para interessar estudantes: o estudo da história de sua própria escola. Tendo como atração a oportunidade de vir a ter uma bolsa-pesquisa, estudantes se aproximavam da Fundação Aniela com algum tema ou idéia para pesquisar, ou apenas pensando em aprender mais um pouco sobre pesquisa.⁶⁶ E encontravam um grupo trabalhando com documentos os mais diversos: uma *Revista* editada pela Psicologia da PUC-SP de 1955 a 1973; um *Boletim* mais velho ainda (1952-54); um vídeo registrado por ocasião dos 25 anos da profissão de psicólogo (1987), no qual dez professores falavam de seu currículo quando estudantes na própria PUC-SP; algumas maletas com materiais para diagnóstico infantil; e teses defendidas no primeiro curso de especialização em Psicologia realizado na Faculdade de Filosofia *São Bento* (1958-60). E um sem número de textos - documentos acadêmicos relativos à administração da Psicologia nessa Universidade desde sua instalação em 1946: programas, currículos, livros de atas, boletins de notas...

⁶⁶ Interessante verificar a variedade de razões dos estudantes para procurar a Fundação: "um lugar para continuar pesquisa iniciada em sala"; "atividade para encher o tempo entre aulas"; "procura de um professor para orientar assunto que não existe no currículo"; "vontade de ter uma pesquisa individual mas com um grupo para estar apoiando"; "oportunidade de fazer uma pesquisa (coisa proibida aos primeiranistas, de acordo com as agências de fomento)"...

IPPUC-SP, e começou com um “projeto-matriz” - que permitiu a solicitação das primeiras bolsas. Em quatro anos tivemos na Fundação 46 estudantes da graduação, muitos professores e uma mestranda (que viera para o grupo para treinar algumas habilidades em pesquisa e acabou mudando seu tema inicial para HP: Mônica Azevedo). E bolsas de diferentes agências: Cepe/PUC, CNPq (tanto Pibic como “de balcão”), Fapesp, Capes.

Muitos dos estudantes que participaram deste projeto têm apresentado suas pesquisas em encontros científicos. Alguns são hoje mestrandos, boa parte dos quais acredita ter descoberto aí seu interesse por pesquisa (para dois ou três mais exaltados, foi aí que descobriram seu verdadeiro interesse pela Psicologia); e há ainda os que fazem sua pesquisa de mestrado em HP, como Alessandra Pimentel, Cristina Franco Alves, Sandra L. do Nascimento, Sonia Regina Bueno. Para nós, da Fundação⁶⁹, um rico material para nossa análise da “iniciação científica como uma questão de gosto”⁷⁰. E ainda um produto planejado, mas a realizar: a

práticas alternativas (CNPq, depois Fapesp) e cinco em psicologia na comunidade (Funap).

⁶⁹ A equipe interessada neste tema inclui ainda Sandra Bettoi e Eveline Bouteiller Kavakama.

⁷⁰ Artigo a publicar, possivelmente em *Temas em Psicologia*, revista da SBP. A expressão “gosto” tem aqui um papel claro - o de lembrar tanto o gosto/paladar como o julgamento de valor. Cabe dizer ainda que o título do artigo deliberadamente traz a iniciação científica em minúsculo (para sinalizar mais que a IC formalmente definida pelas agências de fomento) e termina com uma interrogação.¹² O que tínhamos era mais que um curso, era uma pesquisa encomendada pela coordenação do Programa e que envolveu, além das atividades e do pessoal acima citado, especialistas em arquivologia (do Centro de Documentação e Informação Científica da PUC-SP), que orientaram no plano de organização do material encontrado.

publicação de um volume com algumas das histórias então contadas.

A PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS PARA UMA HISTÓRIA DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO QUE FARÁ 30 ANOS EM 1999

A terceira experiência que relataremos é também a mais recente. Em fevereiro de 96, com a colaboração indispensável de mais quatro professoras do Programa de Psicologia da Educação da PUC-SP, oferecemos aos mestrandos e doutorandos um curso que, compactado em um mês, permitia créditos em pesquisa (uma das exigências do currículo). o objetivo geral era “buscar e analisar documentos que permitam ao Programa escrever uma história dos seus 30 anos”.

Em um mês, trabalhando em tempo integral (e até mais, porque o entusiasmo do grupo e o volume de documentos nos levaram a isso), sete mestrandos, três doutorandos e quatro professoras trabalharam com três diferentes interesses: (a) a concepção de Psicologia da Educação no Programa ao longo destes 30 anos; (b) os currículos para formação de mestrandos e doutorandos, desde a sua criação; e (c) a produção de teses e dissertações no período. Grupos mistos (estudantes e professoras) se formaram, e cada grupo ia procurando e descobrindo os documentos definidos, em conjunto com o grupo maior, como *necessários* e *suficientes* para desenvolver seu tema. Enquanto isso, com duas mestrandas que já trabalhavam conosco em HP, formávamos um quarto grupo - que atendia ao objetivo geral do curso: a análise e organização dos documentos

que iam sendo encontrados. Ao final do mês, tínhamos já uma proposta de organização para os arquivos correntes e permanentes do Programa e um total de 75 tipos documentais identificados, integrando o material que será posto à disposição dos interessados em escrever a ou as histórias do Programa. Um primeiro relato do trabalho deste subgrupo foi apresentado na 48ª Reunião Anual da SBPC (Pimentel e Bueno, 1996). Outro, com análises mais específicas, será apresentado em 97, na Reunião Anual de Ribeirão Preto (Guedes, Bueno e Pimentel).

Com um procedimento que incluiu, além de muito trabalho individual e em subgrupo, encontros do grupo maior sempre que solicitados (para que todos conhecessem os documentos que iam sendo localizados, para se definir a oportunidade e ou necessidade de seu uso, bem como para as aulas sobre análise de fontes e documentos), o projeto dependeu ainda de leituras que iam sendo necessárias - tanto para o tema geral (lidar com documentos primários) como para os temas de cada grupo. O curso se completou com apresentação dos relatórios finais, que os grupos escreveram ao longo de março. Assim, tendo analisado (a) 30 ementas diferentes de cursos intitulados *Psicologia da Educação* ministrados no primeiro semestre aos mestrands entre 1969 e 1976, (b) 322 resumos de teses e dissertações defendidas no período e (c) os planos curriculares e regulamentos que o Programa teve ao longo destes 27 anos, os três outros subgrupos realizaram pesquisas que constituem importante contribuição para uma história da pós-graduação na área, no país. Formas finais serão

oportunamente comunicadas em encontros, eventualmente transformados em artigos.⁷¹

CONCLUINDO

Eis aí as experiências prometidas ao início, e os comentários que este espaço para analisá-las podia comportar. O momento agora é de organizar e divulgar tudo que foi sendo produzido (bibliografias comentadas, por exemplo, ou uma relação de pessoas interessadas em HP, etc.); é o que estamos fazendo na Fundação Aniela e Tadeusz Ginsberg, que se compromete hoje também com o objetivo de “referenciar e difundir a psicologia”. Mas é tempo também de analisar o que isto pode significar para o estudo de HP em nosso meio - para que de fato saibamos defender, com dados, nossos próprios argumentos sobre a importância da História da Psicologia na formação de psicólogos e de pesquisadores.

⁷¹ Relatórios arquivados no Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia da Educação.

NOTAS SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES

Alcides José Sanches Vergara é graduado em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas. Doutor em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho - Campus Assis. Professor aposentado da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: alcidesvergara55@gmail.com.

Allana Patrícia da Silva é estudante de Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: allana.silva445@academico.ufgd.edu.br.

Ana Maria Jacó Vilela é graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Professora-titular na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadora do Laboratório de História e Memória Clio-Psyché. E-mail: jaco.ana@gmail.com

Anderson de Brito Rodrigues é graduado em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Professor-associado na Universidade Federal de Goiás. E-mail: andersondebritoarodrigues@ufg.br.

André Elias Morelli Ribeiro é graduado em Psicologia e doutor em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho - Campus Assis. Professor na Universidade Federal Fluminense - Rio das

Ostras. Coordenador do projeto Portal História da Psicologia. E-mail: andre.elias.morelli@gmail.com.

Andrêza Reis da Silva é graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. E-mail: andrezareisdasilva15@gmail.com.

Arthur Arruda Leal Ferreira é graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor-titular na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 2. E-mail: arleal1984@gmail.com.

Brenda Rodrigues Marcelino Alexandre é estudante de Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: brendarmalexandree@gmail.com.

Bruna Torrecilha Cessel é estudante de Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: bruna.cessel@gmail.com.

Cristina Lhullier é graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Ciências - Psicologia pela Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto. Professor-adjunta na Universidade de Caxias do Sul. E-mail: clhullie@ucs.br.

Dener Luiz da Silva é graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor-titular na Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: densilva@ufsj.edu.br.

Denise de Matos Manoel Souza é graduada em Psicologia pelo Centro Universitário da Grande Dourados. Mestre em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Professora do Centro Universitário da Grande Dourados. E-mail: denise.manoel@unigran.br.

Diego Duarte Ribeiro é estudante de Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: diego.ribeiro042@academico.ufgd.edu.br.

Erika Lourenço é graduada em Psicologia e doutora em Educação: Conhecimento e Inclusão Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora-associada na Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: erikalourenco.mail@gmail.com.

Felipe Maciel dos Santos Souza é graduado em Psicologia pelo Centro Universitário da Grande Dourados. Doutor em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor-associado na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: felipesouza@ufgd.edu.br.

Fernanda de Cássia Oscar Otaciano é graduada em Psicologia e mestre em Psicologia pela Universidade

Federal de São João del-Rei. Professora no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves. E-mail: fernanda.oscar2@gmail.com.

Filipe Degani-Carneiro é graduado em Psicologia e doutor em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor-adjunto na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenador do Laboratório de História e Memória da Psicologia Clio Psyché. E-mail: filipe.degani@gmail.com.

Gabriela Syperreck Ramires é graduada e mestranda em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: gabrielasyperreck@gmail.com.

Guilherme José Pavesi é estudante de Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: guilherme.jose.p12@gmail.com.

Inês Rosa Bianca Loureiro é graduada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo e em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: inesbiancaloureiro@gmail.com.

Isabella Espíndola Rodrigues é graduada e mestranda em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Bolsista Excelência pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Católica Dom

Bosco (PPGPsi-UCDB).
isarodrigues0205@gmail.com.

E-mail:

Juberto Antonio Massud de Souza é graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Doutor em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: xjubertox@hotmail.com.

Letícia Andrade Herrera é graduada e mestranda em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco. E-mail: leticiaandradeh63@gmail.com.

Letícia José Pedrozo é estudante de Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: lelepedrozo@gmail.com.

Letícia Martins Righi é graduada em Psicologia pelo Centro Universitário da Grande Dourados. Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: leticia.righi045@academico.ufgd.edu.br.

Luísa Xavier de Brito Silva é graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia - Vitória da Conquista. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: luisabrito14@hotmail.com.

Marcelo Augusto de Oliveira é estudante de Medicina na Universidade Federal dos Vales de

Jequitinhonha e Mucuri. E-mail:
marcelo.augusto@ufvjm.edu.br.

Marcus Vinícius Amaral do Gama Santos é graduado e mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: mvgama@hotmail.com.

Maria do Carmo Guedes é graduada em Filosofia pela Universidade de São Paulo. Doutora em Ciências Humanas - Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora emérita da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: mcguedes34@gmail.com.

Maria Eduarda Fiorini é estudante de Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: maria.fiorini086@academico.ufgd.edu.br.

Maria Eduarda Gregório dos Santos é estudante de Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail:
maria.santos722@academico.ufgd.edu.br.

Maria Gabrielle Coelho Caldeira é graduada na Licenciatura em Pedagogia e no Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e mestranda em Ciências Humanas pela Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. E-mail: mariagabriellecoelhocaldeira19@gmail.com.

Marisa Todescan Dias da Silva Baptista é graduada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo. Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: marisatdsb@gmail.com.

Nathália Soares de Lima é estudante de Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: nsoares884@gmail.com.

Paulo Coelho Castelo Branco é graduado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza. Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 2. E-mail: pauloccb branco@gmail.com.

Raphael Thomas Pegden é graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre e doutorando em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: rtpegden@gmail.com.

Renato Sampaio Lima é graduado em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense. Doutor em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor-associado da Universidade Federal Fluminense - Nova Friburgo. E-mail: renatosampaio@id.uff.br.

Roberta Vasconcelos Leite é graduada e doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora-adjunta na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. E-mail: roberta.leite@ufvjm.edu.br.

Rodolfo Luís Leite Batista é graduado em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei. Doutor em Educação: Conhecimento e Inclusão Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor-adjunto na Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: rodolfo.rl@gmail.com

Rodrigo Lopes Miranda é graduado em Psicologia e doutor em Educação: Conhecimento e Inclusão Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor na Universidade Católica Dom Bosco. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 2. E-mail: rlmiranda@ucdb.br.

Sérgio Dias Cirino é graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Professor-titular na Universidade Federal de Minas Gerais Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 2. E-mail: sergiocirino99@yahoo.com.

Walter Aristóteles Oliveira Miez é graduado, mestre e doutorando em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: waltermiez@gmail.com.

William Barbosa Gomes é graduado em Psicologia pela Universidade Católica de Pernambuco. Graduado em Música pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutor em Higher Education pela Southern Illinois University. É professor emérito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: wbgomes@gmail.com.

Yuri Elias Gaspar é graduado e doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor-adjunto na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. E-mail: yuri.gaspar@ufvjm.edu.br.

